



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e dois de maio de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Solene do dia dez de maio e a Ata da Reunião Ordinária do dia quinze de maio, ambas do ano de dois mil e dezoito, foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Convite da AMIG – Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais, para o II Encontro Nacional dos Municípios Mineradores. Desenvolvimento, Legalidade e Sustentabilidade da Mineração: a responsabilidade também é nossa! Data: 13 e 14 de junho. Local: Auditório do Tribunal de Contas de Minas Gerais – TCE. 2) Ofício sem número da senhora Solange Silva Rodrigues Leite, Centro Educacional São Tomás de Aquino. Agradece a homenagem ao Centro Educacional São Tomás de Aquino por parte desta Casa Legislativa,



especialmente ao Ilmo. Vereador José Geraldo Guedes. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.698/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a Feira Semestral de Doações em Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Bom dia a todos, senhores vereadores. Eu queria parabenizar o vereador José Carlos, Boi, por essa iniciativa. Como eu trabalho com associações, com ONG’s, que projeto bacana, vereador. Parabéns pela ação desse projeto. E queria pedir vossa senhoria se eu podia assinar esse projeto junto com vossa senhoria”. Vereador José Carlos de Oliveira: “tenha liberdade, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado mesmo. Parabéns”. Projeto encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.699/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a autorização da compensação de débitos de natureza tributária ou de outra natureza, ajuizados ou não, com precatórios vencidos do Município. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.700/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre doação de alimentos que perderam seu valor comercial às instituições filantrópicas, ONG’s ou associações. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.689/2018, autoria do vereador



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece proibição de ocupação de cargo público na Administração Pública Municipal para homem que tenha sido condenado em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por praticar ou concorrer para crimes de feminicídio ou contra mulheres em situação de violência doméstica e familiar, desde a condenação até o transcurso do prazo de oito anos após o cumprimento da pena”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Secretário informou que o vereador Wesley de Jesus Silva, Vice-Presidente da Comissão de Legislação e Justiça, não assinou o supracitado parecer. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu quero ressaltar que eu deixei de assinar esse parecer porque eu considero esse projeto de lei inconstitucional. Nós estamos criando, estendendo uma penalidade que já existe no Código Criminal, em leis específicas, e criando mais uma modalidade para punir uma pessoa que já foi punida em âmbito dos processos criminais. Venho ressaltar aqui que eu defendo uma das bandeiras, principalmente da defesa das mulheres, de políticas públicas, defesas diferenciadas para as mulheres, mas nós não poderemos criar uma situação diferenciada nesse caso aqui, olha, a pessoa passou por problemas de Maria da Penha, teve uma condenação, pegou um ano e aí, nós vamos penalizá-lo a mais oito anos e não poder ocupar um cargo público, sendo que muitas vezes, essa pessoa voltou para casa, essa pessoa está dentro do vínculo familiar. Nós sabemos, hoje, que muitas vezes essa Lei Maria da Penha vira moeda de troca. Então, nós temos que defender, já existe uma



penalização para as pessoas em âmbito federal, não acho que nós temos que criar mais uma modalidade aqui, estamos criando aí uma modalidade diferenciada de punição para um cidadão”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.692/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a criação de equipes de apoio motorizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.693/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre o incentivo ao cultivo da ‘Citronela’ como método natural de combate à dengue e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.694/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre denominação de logradouro público no Bairro Santa Rita do município de Nova Lima” – Rua Yêdda Othero Gurgel. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.695/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o tempo máximo de espera em hospitais com prontos-socorros, UPA – Unidades de Pronto Atendimento do Município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços



Públicos Municipais. 6) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.696/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Dia do Ciclista e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 7) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.697/2018, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece as Diretrizes Gerais para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício de 2018 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Tendo em vista o nosso calendário, eu queria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de a gente fazer parecer conjunto das demais comissões para esse projeto”. Senhor Presidente: “colocar para o Plenário votar a solicitação do vereador Wesley de Jesus. Em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, e que além da comissão em conjunto, que a gente faça essa reunião aberta para a participação do público”. Senhor Presidente: “colocar para o Plenário decidir também com a solicitação do vereador Álvaro. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.697/2018 às Comissões de Serviços Públicos Municipais e de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, só quero registrar a presença, eu fico feliz nesse plenário quando eu vejo grandes líderes comunitários aqui, como o Paulinho, Presidente da Associação da Bela Fama; como o Eric, Presidente da Associação das Cabeceiras; como



a Vera, Presidente da Associação da Alvorada. Parabéns a vocês, presidentes de associações, que acompanham essa reunião plenária, porque é bom os presidentes de bairros participarem. Lembrando que no dia vinte e nove, nós temos a homenagem do líder comunitário nesta Casa”. 8) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 356/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Confere Título de Empresa Cidadã ao Biocor Instituto, no município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que sejam edificadas quadra de esporte, praça de lazer e destinado espaço para igrejas no Bairro Oswaldo Barbosa Pena. Em discussão, Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que o Padre Oswaldo Barbosa é um dos principais bairros em Nova Lima, sequer tem uma quadra, lá não tem nada, não tem uma área de lazer, não tem um campo. Então, que a prefeitura criasse alguma área de lazer naquele local. É um bairro super habitado e o pessoal carece de uma área de lazer, uma quadra coberta, não sei, aí a gente tem que estudar com a comunidade, com a associação de bairro o que é melhor para o bairro”. Requerimento aprovado por dez votos. 2) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que intervenha junto à empresa CEMIG para que a mesma realize o serviço de colocação de postes, extensão de rede elétrica e instalação de iluminação pública na comunidade da Rua Mara Núbia Gonçalves, no Bairro Honório Bicalho. Aprovado, dez votos. 3) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer



ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja instalada uma base do Corpo de Bombeiros no Bairro Jardim Canadá. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Louvável a iniciativa do vereador Boi. Eu confesso que não sei as reais razões, mas já por várias oportunidades, o governo municipal tentou trazer o Bombeiro Militar para o município e não, vamos dizer, vingou, não conseguiu. Confesso que realmente não sei quais foram os motivos. Mas é sabido que nesta cidade, existem os Bombeiros Civis, uma associação de voluntários que prestam um relevante serviço a essa cidade. E que eu acredito que se pudesse, não sei se incrementar esse requerimento, mas que pelo menos ficasse a título de sugestão, que antes de qualquer iniciativa com os Bombeiros Militares, que pudesse dar a devida relevância aos Bombeiros Civis que existem aqui no município e que por diversas vezes são renegados por essa cidade, que prestam um serviço extremamente relevante, às vezes até extrapolam as suas reais funções. E convido o prefeito de Nova Lima a visitar a cidade de Itabirito e conhecer também uma estrutura lá já montada, extremamente qualificada a corporação daquela cidade, porque estive presente, posso afirmar isso porque eu mesmo presenciei e conheci o trabalho. E que fossem valorizados os Bombeiros Civis. Está aqui o Vice-Presidente da Associação, o Jhonatan, que nos ouve, espero que leve esse recado à associação e aos associados, que o município, antes de qualquer iniciativa, pudesse no mínimo ouvir os Bombeiros Civis daqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Parabenizar o vereador Álvaro. Esse projeto foi de minha



autoria, como a criação da associação. Hoje, quando a gente pede para trazer um pelotão, uma fração do Bombeiro, é muito complicado porque nós sabemos que há muito não se faz um concurso público e nós sabemos que os caminhões do Corpo de Bombeiros para sair da sua sede, para chegar na nossa região também é complicado. Então, quando se faz uso do Bombeiro Civil, ele é nosso, ele está aqui. Então, seria bom os vereadores conhecerem não só a base de Itabirito, como conhecer também a base de Tiradentes, que foi exatamente por este motivo que foram criados, para facilitar a vida do próprio Bombeiro Militar, que é uma função complicada. E eu acho que valorizar o nosso cidadão, os nossos Bombeiros Civis é o ideal, é o caminho que se segue, é o caminho futuro de uma geração que pensa, que consegue calcular o que é o gasto de um Bombeiro, o que é o gasto de um Bombeiro Militar, por isso que o Bombeiro hoje está sucateado, com os seus salários atrasados, ainda não recebeu a quarta parcela do décimo terceiro, nós não conseguimos ainda receber a última parcela do salário, então é um negócio muito complicado. Eu vou parabenizar o senhor porque eu acho que valorizar a prata da casa é o melhor caminho para um futuro que bate as nossas portas, ou a gente tem mudança, ou então a gente fica parado no tempo. Parabéns, vereador”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “semana passada nós passamos batido aqui e hoje eu fico feliz em ver a nossa plenária aqui com a senhora Nídia, a mãe do nosso vereador Álvaro Alonso Perez. Fico feliz em ver a senhora acompanhando o filho aqui, que está fazendo um grande trabalho neste





Legislativo. Em nome da senhora, quero deixar um grande abraço a todas as mães que estão no plenário, não é tarde para sempre dar os parabéns às mães nova-limenses, às mães guerreiras. Eu fico muito feliz por a senhora estar no plenário hoje, vendo a nossa reunião. Então, parabéns a todas as mães dessa Casa Legislativa, as mães dos nossos vereadores, principalmente a minha mãe, que eu falo toda hora que se eu estou aqui hoje, agradeço a ela por me ensinar os passos certos. Então, eu fiquei muito feliz em ver a senhora aqui, Dona Nídia, no plenário. Seja bem vinda, que a senhora venha sempre nos acompanhar, os senhores vereadores”. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população do Jardim Canadá, que seja construído um canteiro circular (rotatória) e a extensão do canteiro central rumo ao centro, no cruzamento das Avenidas Quebec e Ottawa, no Bairro Jardim Canadá. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para... Eu acho que nem o vereador entendeu, ele fez o requerimento, eu sei que o senhor conhece o requerimento que o senhor fez, mas é porque quando o senhor leu, eu não entendi as ruas, eu não consegui entender as ruas”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Quebec e Ottawa”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, está certo, vereador. Agora eu entendi a rua”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nome japonês, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, são ruas em homenagem ao país Canadá: Quebec e Ottawa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, isso. Quebec e Ottawa”. Vereador Flávio de Almeida: “agora eu entendi. Nada contra o requerimento não, vereador. É porque eu não entendi as ruas”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio:



“você viu as fotos aqui?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eram só as ruas mesmo”. Requerimento aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “posso fazer, Presidente? Senhor Presidente, o meu primeiro requerimento, eu estive até conversando com jurídico e com o Diego, então eu vou enviar para os três, eu queria que o senhor enviasse para o Executivo, para o DNIT e para a Via 040. Em frente ao Posto Chefão, nós temos a passarela e nós estamos com um problema lá que a luz queimou, a Concessionária Via 040 não troca a lâmpada, o ponto de ônibus mal colocado está mal sinalizado, então eu gostaria que eles trocassem a lâmpada, sinalizassem o ponto de ônibus, ou então fizesse aquilo que em qualquer lugar do mundo faria, final da passarela, ponto de ônibus, aí as pessoas saem da passarela, atravessam um canteiro cheio de mato, para pegar o ônibus na rodovia. Então, ou que eles fizessem a transferência do ponto de ônibus da rodovia para a rua paralela, ou então que eles realmente sinalizassem e trocassem a lâmpada. Como que existe dúvida, eu queria que encaminhasse para o Executivo, o DNIT e a Via 040, por gentileza”. Aprovado, dez votos. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, essa época agora de frio, esse final de semana, a gente perdeu uma pessoa lá em cima que dormia na rua, em frente ao Supermercado BH. Então, o requerimento é no sentido que pedisse ao Executivo que pegasse essas pessoas nessa época de frio agora e encaminhasse para algum local, porque quando o SAMU chegou lá, a pessoa já estava... Morreu de frio mesmo, então é muito triste. E lá, como é um bairro em frente a uma rodovia, as pessoas chegam, param



e ficam ali. Então, se o Executivo pudesse pegar essas pessoas para levar para um abrigo nessa época de frio. Porque mesmo que este vereador, que o vereador Boi também tem pessoas lá, levem um cobertor, levem um alimento, ou as próprias igrejas fazem esse trabalho também lá, não resolve porque as pessoas tem o vício do álcool. Então, as pessoas acabam esquecendo de usar o cobertor, de usar esse tipo de coisa, e a gente depara com o que nós vimos no final de semana: a morte de cidadão por frio. Então, se o Poder Executivo pudesse manter uma Kombi ou uma van para recolher essas pessoas e levar para o abrigo já é de grande valia”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Flavio. Eu gostaria de dizer que isso é o mínimo que a prefeitura poderia fazer. Todas as noites quando nós estamos na nossa casa, debaixo dos nossos cobertores, nós estamos lá aquecidos, nossa família, eu fico pensando lá fora. A fome e o frio são dolorosos. Solicitar do prefeito que tome as devidas providências, urgente, porque o frio está aí, está de rachar. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovados, dez votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma moção de pesar aos familiares enlutados da senhora Júlia Araújo Faria, esposa do senhor Geraldo Faria, conhecido comerciante do Bairro Cascalho. Ela faleceu aos oitenta e dois anos, no último dia vinte agora. Então, que a Casa encaminhe essa moção de pesar à sua família”. Aprovado, dez votos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero solicitar à administração municipal, através das secretarias competentes, que faça as obras necessárias para a solução de problemas causados pelo



acúmulo de água na MG 030, à altura do Condomínio Botanique, do Ponto Verde, no alto aqui de Nova Lima, na MG 030. Aquele ali é um problema recorrente, que a gente esperava que já tivesse tido solução. Essa semana com essa chuva pouca que deu, a gente teve dificuldade de transitar na MG 030, na altura daquele espaço ali. A gente tem notícia de que a administração municipal está querendo municipalizar a MG 030, é lógico que não é naquele espaço ali, mas já passou da hora de resolver aquele problema e nós temos outros a frente ali, a iluminação, que a gente vive colocando aqui para a administração. Tem uma parte ali perto do corregozinho que vive sem lâmpada, inclusive agora tiraram até os postes de lá. Já que a administração quer municipalizar esse trecho, então que se faça esse reparo, que garanta a segurança dos nossos munícipes, das pessoas que transitam ali. É o meu requerimento, Senhor Presidente”.

Em discussão, Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que com certeza há requerimento nesse sentido, não me recordo qual vereador, mas não tem problema”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem. Quero parabenizar o vereador Silvânio Aguiar Silva porque fora aquele alagamento que está ali há meses, ainda também os acidentes. Nesse sábado, vereador, quatro acidentes nessa via toda. Então, tem que ter um olhar diferenciado para aquela Rodovia MG 030. Então, o senhor está correto, nós temos que cobrar direto aqui no Plenário porque foram acidentes que eu fiquei... Não pode dar uma chavinha que os acidentes começam ali, do Botanique até subindo lá perto do Santo Agostinho. Então, parabéns, vereador. E que o Poder Executivo e também o Estado possam dar uma atenção ali para aquela parte da MG



030”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador, o senhor fez o requerimento encaminhando para a prefeitura ou o DEER, perdão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acredito que seja para a prefeitura em função do Botanique. Aquele problema ali, quem acompanha aquilo ali sabe de muito tempo que nasceu com a criação daqueles dois empreendimentos, o Shopping Ponto Verde e o Botanique. Tem uma disputa muito grande com relação à questão do Botanique que, segundo dizem, ele não fez as obras de contrapartida ou as obras de mitigação desse tipo de problema ali. Isso está rolando de muito tempo. Então, eu encaminhei para a prefeitura em função desses dois empreendimentos que foram aprovados pela administração, que não seja esta, mas a gente não tem que personalizar as administrações, então que foi aprovado pelas administrações anteriores, é sabido, mas que está causando esse transtorno enorme. E ali, vereador Álvaro, o senhor deve saber muito bem que ainda uma questão de esgotamento sanitário do Botanique que é seríssima, que cai todinho na Mata do Jambreiro, contaminando toda essa nossa bacia hidrográfica aqui. Então, eu penso que aquela água que acumula ali é a ponta do iceberg. Nós, com certeza, estaremos discutindo Plano de Esgotamento Sanitário em breve aí, esses assuntos vão vir à tona. Eu vou manter o meu requerimento para a administração municipal em função disso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perfeito. Eu só perguntei por que hoje eu moro ali, então eu estou realmente acompanhando de perto esse problema e, realmente, é muito crítico. A questão do esgotamento do Botanique, na verdade, não é escoado ali não porque vai inclusive uma



empresa constantemente para fazer a sucção desse... Acredito que exista uma grande fossa lá, uma empresa que faz esse serviço. O esgotamento vem do Ponto Verde. Eu me recordo até quando eu trabalhei no Pátio Obras, eu lembro de ter acompanhado muito essa situação, porque na verdade o pessoal que mora do outro lado da MG, ou seja, abaixo da MG, no Residencial Europa, me procurou e o esgotamento que realmente saiu do Ponto Verde e passa no fundo das casas ali, então é questão até de saúde pública. E ali é questão de falta de drenagem, enfim, várias grandes mazelas que tem ali naquela região. Então, eu, com muito prazer, voto com o senhor nesse requerimento porque o problema ali realmente ninguém está solucionando-o e espero que...". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "sem falar, vereador, que ali é a principal via de transporte tanto de carga, quanto de pessoas, para as pessoas que moram em Raposos, Rio Acima e Nova Lima. O dia que dá uma chuva, que para o trânsito ali, para a vida de todo mundo. Então, é uma preocupação que a administração, com certeza, o secretário de obras de Nova Lima é muito atuante, ele deve estar preocupado com isso, mas a gente precisa para além da preocupação, uma ação. Eu penso que está na hora estada da ação porque o tempo de chuva cessou, então nós precisamos ter essa resposta da administração". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "só para finalizar, Presidente, se o senhor me permitir, só para... Não sei se convém colocar no mesmo requerimento, mas se for o caso, para um próximo, os dois grandes problemas da MG são exatamente ali em frente ao Botanique e ali no Residencial Sul, Pau Pombo ali, porque no Botanique a água transborda, lá do lado da ASCAP, ela não transborda, ela vem por baixo, a tubulação



não comporta e sempre estoura a estrada. Eu me lembro quando estava sendo feito o recapeamento da MG, a gente pediu, tem lá uma solicitação encaminhada do Pátio para o DEER, olha, aproveitando que vocês estão fazendo o recapeamento, aproveita para consertar isso aqui, mas infelizmente não fizeram”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o Plenário permitir, eu acho que seria muito pertinente que se acrescentasse essa questão da Vila Industrial”. Senhor Presidente: “com a solicitação do vereador Álvaro. Eu quero frisar bem que eu acho que esse é o segundo ou terceiro requerimento daquele problema ali, onde o nosso vereador Álvaro reside. O senhor está n’água”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Já que está fazendo requerimento e a gente está tratando de Rodovia MG 030 e água quando chove, já podia acrescentar a entrada do trevo de Nova Lima, quando chove dá o mesmo problema, e o Vale dos Cristais lá em baixo, que causa acidente quando chove, porque a água vem, tampa uma pista, o motorista não sabe que ela está tampada, tenta desviar, ocorrem os acidentes que a gente tem visto, carro do outro lado, arrancando poste. Se o vereador Silvânio concordar, acrescenta Vale dos Cristais e a entrada de Nova Lima, o trevo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu acolho a solicitação do vereador Flávio e convido o vereador Álvaro e o vereador Flávio para que assinem junto comigo este requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também posso?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeitamente, sem problema”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou assinar porque o Silvânio pediu”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os



vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, antes do requerimento, eu queria parabenizar a equipe do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, o prefeito municipal Vítor Penido; segundo informações, a partir do mês que vem, nós teremos aí o lançamento dos quatro leitos do CTI que estavam pendentes na cidade, é um grande ganho para a população de Nova Lima. E temos buscado recursos aí, eu mesmo tenho focado em busca de recursos para o hospital, via emenda, principalmente do Deputado Federal Marcelo Aro, que acabou de ceder e liberar duzentos e cinquenta mil reais para o hospital. O meu primeiro requerimento é direcionado ao Poder Executivo, Presidente, para que ele possa encaminhar para o meu gabinete, para esta Casa, informações e cópia do decreto que cedeu o terreno para a faculdade Izabela Hendrix. Eu não estava aqui, mas eu lembro que já teve aí uma discussão no passado de que, caso a faculdade fechasse, ela teria que retornar o terreno para a prefeitura, com as benfeitorias, ou seja, com os prédios. E se tiver isso mencionado no decreto, a faculdade tem deixado de cumprir as suas obrigações porque ela se encontra fechada e sem nenhuma atividade ali. Então, o requerimento é pedindo cópia de toda a documentação que cedeu o terreno para aquela empresa, para aquela universidade”. Senhor Presidente: “em discussão. Eu gostaria de dizer que essa aí é uma briga longa aqui na Câmara, vários vereadores já solicitaram. É um mundo de terreno, são caminhões e caminhões de dinheiro que vale aquilo ali e fica paralisado. Não notificaram a Câmara o que agiram na época. Isso aí vem de dez, doze anos, desde quando paralisou, tem muito tempo que paralisou a faculdade e aquilo vale





um rio de dinheiro. A prefeitura precisando arrecadar, é um local que vai solucionar financeiramente parte de dívida da prefeitura. Então, a briga é muito grande. É difícil em Nova Lima brigar contra os poderosos. Eu tenho certeza que tem esse artigo sim, tenho certeza porque quantas vezes o Nélio, eu e vários vereadores brigamos sobre isso, nunca recebemos sequer uma resposta, sim ou não. Parabenizo o senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu só queria aproveitar o momento, esse decreto é anterior a 2001. Eu cheguei em 2001 na Câmara, a briga já estava, eles estavam quase fechando na época, em 2001, 2002. Ele é anterior a 2001, só para ajudar. E outra, eu queria parabenizar, eu não sei se é o vereador Álvaro ou o vereador Tiago Tito, que quando a verba veio para o hospital, eram quatorze milhões e um vereador pediu para ser dezesseis, eu não sei se foi o vereador Tiago ou o vereador Álvaro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “é o senhor, vereador? Só para eu terminar. É da Casa?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “na verdade, eu fui o autor, mas a gente fez o convite para que todos os vereadores...”. Vereador Flávio de Almeida: “foi a Casa então”. Vereador Tiago Almeida Tito: “assinassem e foi um requerimento que acabou sendo da Casa. E é muito bom ouvir isso aí do líder de governo, que um acréscimo aqui da Casa está propiciando o aumento de leitos para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Que, com certeza, se fossem só os quatorze milhões, o hospital não conseguiria fazer essas...”. Senhor Presidente: “doze milhões, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, eram quatorze, Senhor Presidente, nós aumentamos para dezesseis. A gente teve um



acréscimo de um milhão e pouco aqui, quase dois milhões, um milhão e novecentos. Então, a gente fica muito feliz que a atuação dos dez vereadores está propiciando a melhoria do atendimento de leitos lá no CTI do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Obrigado pela citação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu terminar. É que às vezes a gente parabeniza demais e esquece de a gente colocar que o Poder Legislativo teve a participação. Se esse Poder não tivesse tido a ousadia de aumentar de quatorze para dezesseis milhões, então, os leitos hoje estariam fechados. Então, eu gostaria de parabenizar os dez vereadores e a Casa por terem essa ciência e por terem essa visão. Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também, na fala do vereador Wesley, já falando especificamente sobre o hospital, é lógico, fora do requerimento aqui, mas já que o pessoal está falando do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, eu quero comunicar também que a gente trouxe além da emenda de cinquenta e três mil reais, que o Mário Henrique Caixa trouxe para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, já está na conta do hospital já há mais tempo, ele trouxe agora também uma ambulância que vai ser doada para o município, e a gente está negociando com o secretário de saúde para que essa ambulância esteja, especificamente, no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Fica parecendo que a gente quer fazer só propaganda aqui, vereador Wesley, eu concordo muito com a fala do senhor, as instituições, as pessoas, as empresas e os políticos que, de certa forma, contribuem para o hospital, estão contribuindo sim com a saúde do município de Nova Lima. E aí quando o vereador Flávio de Almeida muito



bem lembra aqui da atuação da Casa para aumentar essa verba, complementando com a verba que o Deputado Marcelo Aro trouxe, com mais uma ambulância, com mais a verba que a gente conseguiu, via emenda para o hospital, a gente acredita e espera que o hospital possa ter um atendimento de excelência. Eu acredito que o atendimento do hospital é um bom atendimento. Essa semana eu tive uma reclamação, que eu vou até levar para a direção do hospital, porque vão ter sempre arestas, vão ter sempre pessoas que acreditam que o atendimento podia ser melhor, afinal de contas a gente está falando de saúde. Mas não é propaganda não, a gente está mostrando para a população o que a Casa, de fato e de verdade, está fazendo, que é o papel dela. Muitas vezes, o político é criticado por certas ações, mas esse é o papel do vereador, tentar articular e fazer com que a política pública aconteça da melhor forma possível e nesse caso, quando se fala de saúde, é mais importante ainda, porque a gente está falando do único hospital público que a gente tem, aliás, não é público, mas do único hospital que atende SUS no centro da cidade, que atende Nova Lima, Raposos e Rio Acima. Então, é bacana a sua fala e eu estou só complementando mesmo com o fato da ambulância e sendo justo com o Mário Henrique Caixa, que nem do meu partido é, mas que já trouxe esse benefício para o hospital”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido. Agora eu não sei quem pediu primeiro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tanto faz, todo mundo vai falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, fiquem à vontade. Ah, é o senhor. Perdão”. Vereador Álvaro Alonso



Perez Morais de Azevedo: “é só para incluir nessa conta aí, duzentos mil reais para o hospital que eu também consegui através do Deputado Federal Domingos Sávio”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que nós estamos fazendo na saúde de Nova Lima o que deveria ser o ideal em todas as áreas políticas. Não foi o A ou o B ou o C só, como bem mencionou o vereador Silvânio, foi uma união de Legislativo, municipal, federal, estadual, Executivo, instituições, instituições privadas, no intuito de melhorar a saúde de Nova Lima que é notório, é público, tem sofrido... Tem muita coisa para ser feita? Tem, mas que tem sofrido um avanço muito grande na cidade. Falava ontem com o secretário a respeito até de algumas emendas, inclusive parece que tem mais uma emenda, mais um posto de saúde que Vossa Excelência conseguiu uma reforma via governo federal. Eu falava com ele e ele falava: ‘Wesley, nós estamos precisando de mais cinco milhões para cumprir a meta que nós temos de reforma dos postos de saúde e de sanar todos os restantes dos problemas’. Hoje você vai a um posto de saúde pedir um exame sangue, de urina, com dois dias está marcado. Isso não é fruto de um trabalho só do Executivo, isso é fruto de uma união e aí o mérito é de todos, agentes políticos e empresas que fazem parte e também do governo federal, do governo estadual e do Executivo Municipal, no intuito de sanar um problema tão antigo. Voltando ao Izabela, Presidente, eu só queria ressaltar que ontem, também, conversando com a secretária de educação por telefone, ela comunicou que nós teríamos aí o CEFET a partir do próximo semestre, que nós não temos um prédio para colocar uma instituição tão respeitada como o CEFET. E o Izabela Hendrix fechado, que a meu ver, segundo informação que



Vossa Excelência trouxe aqui e que eu já ouvi, que nós temos que confirmar, esse terreno é do município. Existia ali uma contrapartida com o Izabela, olha, você vai desenvolver trabalhos educacionais dentro da nossa cidade, se você sair, você vai ter que devolver as benfeitorias feitas ali, que você aproveitou ao longo do tempo. Então, é um espaço que nós poderíamos estar aproveitando. Eu espero, comprovando que realmente existe essa cláusula de que o prédio retornaria para o poder público, que o Poder Executivo Municipal... E se não o fizer, nós mesmos podemos fazer, e se não for interesse de todos, eu vou fazer, para que a gente possa reaver esse patrimônio para o poder público, para que a gente venha dar uma utilidade para ele”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer para os políticos tomarem vergonha na cara, os candidatos, não é? Ano eleitoral, é tanta verba que eles mandam para Nova Lima. O meu não, o meu candidato, João Vítor Xavier, através das minhas solicitações, ele manda todo ano. Não adianta, comida de um dia só não enche a barriga de ninguém não. Remédio, o hospital precisa de dinheiro vinte e quatro horas. Então, eu posso citar que eu nunca solicitei nenhum deputado uma ajuda financeira para mim, trabalho gratuito, mas exijo. O João tem mandado constantemente, todos os anos ele manda. Sábado mesmo eu tive uma reunião com ele, vou continuar apoiando pelo fato de ele ter prestigiado Nova Lima nesses dois mandatos seus, todos os anos com verba, é para o hospital, quatrocentos mil. Aí o Padre me pediu na época, parece que estavam precisando de um carro, ele doou o carro, através da verba. Polivalente, Estadual, Denis Vale e outros. Tem que seguir essa linha, não é só no ano eleitoral não. Então, o João... Eu que indico,



ele me prestigia nisso aí. Eu que sei onde aperta o calo, eu sei onde precisa do dinheiro. Então, eu quero pedir que os outros candidatos sendo eleitos, que eles continuem nessa linha. O hospital precisa de dinheiro não é só no ano eleitoral não e as outras entidades também. Então, eu estou cansado disso, tem trinta anos que eu estou aqui, todo ano eleitoral, Nova Lima divide voto com todo mundo e, às vezes, tem um deputado que prestigia Nova Lima, às vezes, tem uma ninharia de votos aí. Estou vendo aí, candidato a deputado devia ter vergonha na cara. Ir lá no Bairro Alvorada oferecer feijoada? Lá de cima, ele fica batendo na gente o tempo todo. O povo não precisa de feijoada não, nós queremos é verba para a saúde. Uma pouca vergonha. Uma pouca vergonha maior para quem aceita a feijoada, devia dar dor de barriga em todo mundo. Poxa, chega disso em Nova Lima, tem que pensar grande. É candidato a candidato ainda. Onde está a lei, hein? Eu não comprei voto não. Juntaram um bando contra mim no dia da eleição, falando que eu estava comprando voto. Eu tenho vergonha na cara. Eu fiquei próximo ao policial, como eu vou comprar voto próximo ao policial? Todo ano eu fico lá no Polivalente, próximo ao policial. Me levaram detido, mas em meia hora eu estava solto porque eu não comprei. Agora isso aí é comprar voto. Feijoada? Lá no nosso bairrozinho, Alvorada, nós precisamos de coisas grandes lá. Hein? Vou denunciar aqui. A próxima feijoada, eu vou estar lá perto, filmando. Chega disso, cara. E os caras queriam... Os bacanas que vêm lá de cima, botando uma banca danada aqui. Parece que tem um que foi candidato na outra, teve quarenta votos. Me parece que vai candidatar novamente, devia ter vergonha na cara. Chega disso. Então, eu continuo prestigiando o



João Vítor, que é uma pessoa séria. Outro dia, perguntaram na TV Banqueta para o Eduardo Costa o que ele achava dos candidatos mais próximos dele, ele falou: ‘eu posso tirar um’. Entrevista para a TV Banqueta, tem um mês. ‘Eu posso tirar um, João Vítor é uma pessoa séria’. E vindo de Eduardo Costa, eu acredito. Então, não estou fazendo propaganda aqui não, estou dizendo a verdade. Então, tem que acabar com esse negócio de feijoada, churrasco, dar uma bola. Aproveitar que foi falado aqui das mães, eu vou emendar aqui. Domingo eu estou realizando a décima primeira festa das mães. Álvaro já até prestigiou a gente no passado lá. É um festão. E eu faço com o meu dinheiro, não peço a ninguém nada não, porque eu fico muito revoltado se eu for pedir um brinde aí e o cara falar comigo que não. Eu faço com o meu dinheiro. A décima primeira, nós vamos emendar com a festa de criança, vai ter truco. A Câmara está cheia de artistas, Luís Sete Irmãos e o Gaspar vão prestigiar a gente lá e cantar para a gente. Luís e o seu filho têm uma trajetória muito bonita em Nova Lima. Teremos quatro bandas, vai ter um sorteio para as mães, como de costume, sempre fiz com o meu dinheiro, geladeira, televisão, liquidificador. Não estou fazendo política não, não é só no ano eleitoral não, décima primeira. Então, vai ser próximo à sede do Nacional. Vai ter missa. Quem puder comparecer, a gente agradece, principalmente as mães. Nós vamos realizar lá às dezesseis horas a missa. A festa começa oito, termina dezoito ou vinte horas ou vinte e duas horas, não sei. Então, é isso aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso levar a minha mãe também?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, foram colocados aqui



dois assuntos, questão de benesses não só em época eleitoral, mas no dia-a-dia. Os políticos que trabalham dessa forma estão com os dias contados, estão fadados ao fracasso. As pessoas não esperam isso. Eu sempre falo com muita tranquilidade e eu percebo isso hoje em Nova Lima, as pessoas querem postura, as pessoas querem compromisso com os problemas que elas vivem, para que esses problemas delas passem a ser também nossos, porque só quando a gente se sensibilizar com o problema de cada um, que a gente vai, realmente, correr atrás da solução. Quem aceita esse tipo de coisa não tem o direito e nem moral de reclamar de política depois, porque está sendo conivente, porque alguém para praticar a corrupção, não pratica sozinho, tem que ter o corruptor, e qual é o outro aí? O corrupto. Então, eu acredito que não só esse ano, vai ser bem emblemático para a nossa nação a eleição tanto para presidente, governador, deputados. Mas eu espero que em 2020, Nova Lima aprenda a votar, porque o que Nova Lima viveu no ano passado, a população daqui não merece viver de novo, não merece viver mais o que viveu. Quem bate pode até esquecer, mas quem apanha não esquece nunca quem bateu. Estou falando bobagem, vereador Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “de jeito nenhum”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, eu espero que as pessoas se conscientizem disso, que nós, enquanto aqui representantes da população, possamos também levar esse recado para as pessoas. E aí puxando o assunto ‘mãe’, quem mais me fiscaliza é a minha mãe, ela acompanha todas as sessões aqui da Casa e, pela primeira vez, está aqui presente. Se os senhores me permitirem um parêntesis aqui, minha mãe que há mais de vinte anos desempenha um





trabalho voluntário, toda segunda e quarta-feira à noite. Não é, mãe? Com todos os exemplos diários. Eu tenho muita sorte de ter nascido na família que eu nasci, porque a mãe e o pai que eu tenho são pessoas de extremo valor, que abdicou... Não é, mãe? A senhora abdicou da vida da senhora para educar a mim, às minhas irmãs e o fruto está aí, não é? Sempre se dedicou à nossa família, com todo amor, cuidado, carinho. E não só à nossa família, mas também a essa cidade. Pelo menos segunda e quarta à noite, a senhora se dedica a cuidar dos problemas dos outros. Então, são com esses exemplos que eu cresci, que eu me formei enquanto pessoa e espero corresponder às expectativas da senhora e do meu pai. Muito obrigado, pela presença aqui hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador? Vou aproveitar o momento, Álvaro, em nome da sua mãe, eu vou parabenizar todas as outras mães. E dizer que ela pode ficar tranquila, que a criação foi boa, que o senhor tem sido exemplo, exemplo de renovação, exemplo de seriedade e honestidade. Quem convive próximo do senhor, e a gente discute muito política, não é? Nós sabemos que 2020 vai vir de mudança, mas 2020 tem que passar por esta Casa, pelas pessoas sérias desta Casa, pelos vereadores que são sérios. Eu gostaria até de ampliar, não é, Fausto? Essa seriedade, mas eu não tenho condições porque senão eu não vou dormir de noite. Mas, com certeza, vai passar por esta Casa, pelos vereadores que realmente estão preocupados com a população, preocupados com a situação do povo. Preocupados realmente, não preocupados porque tem algo à frente, não preocupados porque se fizer uma ação aqui, vai ganhar algo ali. Então, são os vereadores sérios desta Casa que vão realmente fazer essa mudança que



Nova Lima precisa e com certeza... Eu tenho a consciência de que a eleição de 2020 vai passar por esta Casa. Então, a sua mãe está de parabéns por ter criado o senhor, ter dado a criação. O seu pai não precisa nem de falar, porque a gente é amigo já de muito tempo, não é? E encerrar dizendo que ainda tem tempo, está em tempo ainda para muitos políticos desta cidade pegarem o caminho do bem. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu já frequentei no passado a igreja que a senhora faz parte, a minha esposa faz parte, a minha cunhada, a minha filha. Realmente, ali é uma entidade séria, que realmente trabalha para o pobre, ajuda muitas pessoas, não só com ajudas materiais, espirituais, que é o mais bonito. A gente, às vezes, por causa da política, a gente afasta de muitas coisas boas, a gente não tem tempo. Quando eu saía dali, eu saía leve, tranquilo. Lá, realmente, é uma paz. A senhora está de parabéns. Botar para votar, falamos tudo aí, então... Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um, Presidente. O segundo é o seguinte, nós temos visto aí uma atuação muito forte da Polícia Militar em Nova Lima, quando diz respeito à multa de trânsito. Ontem eu conversava com uma pessoa envolvida, ela falava: ‘olha, nós temos uma meta de multa hoje aí de seis multas diárias por agente que está na rua’. É claro que a Polícia Militar tem feito o trabalho dela, o trabalho de fiscalizar. E Nova Lima tem um déficit muito grande com sinalização, o que dificulta muito a vida do motorista e facilita muito as questões da multa. Na semana passada, nós tivemos uma ação que multou todos os carros parados na porta da Igreja Universal, domingo de manhã, em um culto, da Igreja



Universal e da Igreja VIP. Então, o meu requerimento vai para o Poder Executivo, porque nós não temos como ficar questionando a atuação da Polícia que está dentro do seu direito e o seu dever constitucional. Mas eu queria solicitar ao Poder Executivo, na pessoa do Secretário de Segurança, o doutor Ronaldo, para que mudasse a sinalização ali, perto daquela avenida atrás, perto da Igreja Universal. Porque tem muitos carros na rua? Tem, mas são carros que domingo de manhã não vão gerar transtorno nenhum, de forma que as pessoas conseguem parar no lado lateral da via, no domingo de manhã ou após às dezoito horas, que é onde nós temos duas igrejas ali, tanto a VIP, quanto a Universal, que fazem as suas atividades religiosas naquele local”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “eu só não entendi a parte que o vereador... Eu me perdi. Que o militar sai com o propósito de seis... Eu não entendi”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu estou relacionando aqui o que eu ouvi ontem, de que o governo tem intensificado a questão de multa no Estado como um todo. Nós sabemos que é uma grande área de arrecadação e que hoje se estabeleceu multa, no Estado de Minas Gerais pela polícia, para que cada um tivesse um limite de seis multas para serem aplicadas aí de dia. Infelizmente é uma meta... Eu não acho que deve ser uma meta de governo, mas, a princípio, passou-se a ser meta de governo, multa. Não falo da corporação Polícia Militar, mas da Secretaria de Governo do Estado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu



encerrar”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “é que seria incapaz qualquer Comandante da Polícia Militar, não estou dizendo de Nova Lima não, estou dizendo do Estado de Minas, ele teria a incapacidade de passar isso para uma companhia de polícia, para um batalhão e o batalhão repassar isso para o agente que vai para a rua o intuito de ter número de multa. Veja bem, a polícia militar é ocupada por cargos, de soldado a subtenente, de subtenente a coronel. Então, quando você repassa para um comandado um número de multa, você está dizendo para o comandado praticar um ato ilegal e ato ilegal não se pratica. Então, é impossível. Aqui eu não falo de governador não, porque nós estamos com o salário atrasado, a situação... Eu estou dizendo de instituição. O comandante da Polícia Militar de Nova Lima jamais faria um ato desses, o subcomandante jamais faria um ato desses, o capitão jamais teria um ato desses. As multas ocorrem quando? Quando chega em um local que tem um veículo parado indevidamente, tanto da guarda municipal, quanto da polícia militar. Mas eu queria só ressaltar o que? O vereador ouviu, então ele está repassando, ele não está errado não, tem que repassar. Eu estou dizendo que seria impossível a instituição Polícia Militar praticar um ato de passar para um comandado, para um agente que vai para a rua, um número de multa. Primeiro, que o dinheiro de notificação não vai para salário, não vai para isso, é impossível você usar com isso. Então, é só dizer que jamais a instituição Polícia Militar praticaria um ato desses em qualquer local de Minas Gerais. Não estou dizendo que o vereador está errado, ele ouviu, ele tem que repassar mesmo. Mas dizer que a instituição Polícia Militar jamais



faria algo assim e, com certeza, eles vão mandar para esta Casa dizendo exatamente o que eu estou dizendo, que seria incapaz de repassar para um agente que vai para a rua um número devido de multa. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus: “se você verificar o que tem sido feito, nós temos aumentado... Multa virou uma fábrica de dinheiro para o governo do estado hoje, vereador. Infelizmente. Nós tivemos aquele evento aqui do Dia de São Jorge e multaram de forma geral vários carros que estavam parados próximos do evento. Nós tivemos na Boa Vista um velório, inclusive o próprio prefeito foi multado, o agente chegou e simplesmente começou a multar todos os carros que estavam parados próximos à casa onde estava acontecendo o velório. Aí nós temos esse episódio da Igreja Universal em um domingo de manhã. Então, são fatos que têm acontecido dentro da cidade. E eu não estou questionando a irregularidade não, porque os carros estavam parados de forma irregular mesmo. Eu estou falando aqui até ali próximo à igreja, alguns carros estavam em lugar, onde realmente não podia. Nós temos aí, por exemplo, o pedido para a municipalização de parte da MG-030, como bem ressaltou o vereador Silvânio no início aqui. O Estado quer passar, mas a briga é que o Estado não quer abrir mão dos dois radares que tem ali, que geram um milhão e pouco por ano. Ou seja, o Estado: ‘olha, eu vou deixar você fazer a manutenção, mas os radares que estão perto da escola e o outro radar que está ali em cima, perto do Serena, eu não vou abrir mão deles’. Porque eles geram uma arrecadação para o Estado de mais



de um milhão por ano. Então, infelizmente, nós temos visto uma postura do governo do estado, no que diz respeito a uma tributação maior em algo que deveria ser para ensinar e buscar uma educação para o trânsito”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “mas não estou questionando o governo aqui não, o comando aqui não”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “eu não estou aqui para questionar a ação do governador. Os radares são licitados, então, se fizer um convênio com o município, ele termina a licitação e passa os radares. É explicar para o povo que o policial militar não multa ninguém, ele notifica a pessoa, essa notificação vai para o DETRAN e o delegado é que multa, cabendo recurso, se cada um achar que está certo, essas coisas todinhas. Eu só disse o que? Que é impossível que o comandante da Polícia Militar de Nova Lima ou como do Estado de Minas Gerais, em qualquer local que ele esteja, no pelotão, de ele dizer para o comandado dele que ele tem a obrigação de fazer seis multas no dia, sete, oito. Essas coisas não existem em uma instituição como a Polícia Militar. É porque ela funciona como uma cadeia de comando. Como é que o Coxinha no Exército, Coxinha, o seu comandante ia mandar você fazer algo de errado? Automaticamente ele perde o comando daquela pessoa. Então, é só dizer, Senhor Presidente, que isso não existe, número de notificações, porque o que cabe à Polícia Militar são notificações, não multa. Só isso. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, o requerimento do vereador Wesley está certo. Eu só queria... Citou aí o Secretário Ronaldo, esse final de



semana aconteceu uma coisa, que o secretário colocou as placas de táxi em frente ao BH e o pessoal foi atrás dos vereadores, perguntando: ‘cadê os vereadores?’. Graças a Deus que o vereador Wesley de Jesus e o vereador Kim conseguiram uma reunião com o Executivo e o Executivo viu que tinha que tirar as placas de táxi de lá, porque são pais de família. Então, pedir ao secretário, dentro do seu requerimento, o secretário Ronaldo, que eu já até elogiei aqui nesta Casa, quando fizer umas atitudes dessas, procure primeiro o povo, o cidadão, os trabalhadores, porque daqui a pouco vai pôr placa lá nos moto-táxis. Aí os moto-táxis vão falar: ‘cadê os vereadores?’. Então, ver se ou uma audiência pública ou procura a Comissão de Segurança e Trânsito desta Casa, que nós fazemos parte, não é, Soldado Flávio? Procura a Comissão de Segurança e Trânsito, vamos ver uma atitude que nós tomamos em conjunto. O vereador, doutor Fausto Niquini, fez uma reunião com os taxistas, ouvimos os taxistas, ouvimos o que era bom, nós participamos, a maioria dos vereadores aqui. Então, o Secretário Ronaldo, quando tomar uma atitude dessas, procure primeiro ouvir o trabalhador que está lá na rua, porque daqui a pouco vai colocar uma placa proibindo os moto-táxis, aí vão vir os moto-táxis que são pais de família, trabalhadores, com esse nível de desemprego aqui precisando. Então, pedir ao secretário, dentro desse requerimento, vereador Wesley. Que graças a Deus, você e o vereador Kim conseguiram. Porque o Executivo, eu tinha certeza, que não sabia disso, e na mesma hora, voltou os pais de família para os lugares deles. Então, para que o Secretário Ronaldo, quando fizer isso, essas atitudes, igual está precisando fazer muitas coisas. Tem um requerimento do vereador José Geraldo Guedes



aqui, uns três meses, pedindo ali a placa para os táxis. Ali não colocou”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dou sim. Tem vários lugares... Vou dar um aparte ao vereador Silvânio, pode”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero só ressaltar que o Ronaldo, nessa semana eu precisei dele, com relação a essa questão da fiscalização que está acontecendo no município. E eu vou fazer uma defesa dele, respeitando aí, porque o senhor mesmo disse que o Executivo resolveu. Mas o Ronaldo nos atendeu assim de uma forma muito bacana. Lógico, ele não teria como resolver o problema que eu levei para ele porque é um problema ligado à Polícia Militar, é lógico e evidente, mas se mostrou sensível, conversou com o comandante da Polícia Militar aqui, entendeu que o caso dos transportadores de gás e de água é uma questão social, afinal de contas, o gás que chega na casa das pessoas, se ele for transportado de outra forma, ele vai ter um acréscimo no preço, isso é inevitável. E fez um atendimento, em minha opinião, muito respeitoso, para um vereador tido até como hoje oposição. Então, fiquei muito satisfeito com o Ronaldo. Aliás, o secretário de saúde, a secretária de educação, o Ronaldo, o secretário de planejamento, o secretário de ação social são secretários... Eu posso estar... É ruim a gente nominar as secretarias assim, mas eu posso estar sendo injusto com alguns secretários, mas que me atendem de uma forma muito cortês, muito eficiente. Eu não discordo da fala do senhor, quando diz dessa falta, talvez, de comunicação, mas pode ter sido um lapso dele, que sempre, pelo menos a mim, conversa, procura, troca ideia. Mas eu entendo a sua colocação. Eu só fazer essa justiça com o Ronaldo porque,





realmente, ele me atendeu, não resolveu o problema dentro do que era possível para a Polícia Militar, porque é lógico e evidente, ele não pode, não se propôs a isso, cometer ingerência com o comando da Polícia Militar, mas foi atrás, buscou solução e acredito que está trabalhando nisso. Inclusive, com relação a essa questão dos moto-entregadores, dos moto-taxistas, eu vi que o Ronaldo tem uma preocupação muito grande disso, está com uma coletânea lá de literatura, estudando sobre esse assunto, está com uma outra quantidade de documento da área jurídica, de pareceres jurídicos e essa coisa toda, estudando para trazer uma solução com relação a essa questão dos moto-taxistas, dos entregadores e tal. Eu acredito que o Ronaldo está no caminho certo nesse sentido. Respeitando a sua fala, vereador Alessandro”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só para concluir, Presidente. Eu quero aqui é só defender a Casa toda. O Secretário Ronaldo, não tenho palavras, é final de semana, está atencioso, atento. Então, do trabalho dele, é um grande secretário e eu falei isso semana passada, que o Vítor está bem com o secretariado. Eu só estou apenas aqui defendendo a Casa, porque quando alguém toma uma ação, ‘cadê os vereadores?’. É sempre isso: ‘cadê os vereadores?’. É em rede social... E nós aqui estamos trabalhando sério. Eu queria que toda terça-feira... É gravado pela TV Banqueta, ao vivo, o Plenário está aqui de portas abertas para o pessoal vir, mas tudo o que acontece, ‘cadê os vereadores?’. Então, eu estou tentando passar aqui que o Secretário Ronaldo é um excelente secretário, mas que tome as ações que tomar, mas vamos... Venham... Quero vir aqui na Casa, quero saber da Comissão de



Segurança e Trânsito se nós vamos fazer essa ação aqui, se vai ser benéfica, tal, por que... Ele voltou atrás. Se não é o vereador Wesley, o vereador Kim e o Executivo. Voltou atrás, graças a Deus. Porque eu falei: ‘como é que eu vou ao supermercado BH agora, sendo que o pessoal está querendo quase matar vereador lá?’. Agora já estão elogiando. É impressionante. Então, é essa a minha questão. Não tenho nada contra o secretário. O que aconteceu é que colocou placa de táxi lá, nos pais de família que fazem aquele serviço sem serem táxi, que eles estão desempregados. Não, nem o motoqueiro...”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “aqueles outros carros, sabe, vereador?”. Senhor Presidente: “gente, vamos um de cada vez, vamos ser breves”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “procuraram o vereador Wesley e o vereador Kim, graças a Deus, com o Executivo, voltou atrás. Então, são vários pais de família. Quero até parabenizar o vereador Wesley, o vereador Kim, que conseguiram essa ação. Mas eu quero concluir aqui, eu vou passar para o Presidente José Guedes, o senhor pode ficar à vontade, está bom? Obrigado, Presidente”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “quem nem ontem nós estivemos conversando com o Ronaldo, até agradeço o vereador Wesley de Jesus por me convidar a participar da reunião com eles lá, com os rapazes que fazem as entregas no BH. A verdade é que os taxistas procuraram o Ronaldo e falaram que eles estão entrando na contramão para fazer o desvio ali, porque quando eles vão lá na frente, está ficando muito caro para as pessoas que vão para o Mingu. Aí procurou o Ronaldo, eles colocaram para o Ronaldo que ali seria um lugar bacana



para eles ficarem ali, em frente ao BH. Só que o Ronaldo não sabia que tinham vinte e cinco pais de família que trabalhavam ali. Aí quando eu e o Wesley o procuramos e colocamos isso para ele, ele ficou muito preocupado. Aí o Wesley conseguiu marcar uma reunião com o Vítor Penido ontem e nisso aí, nós voltamos atrás, porque ele viu que ia prejudicar muitas pessoas, que hoje o desemprego em Nova Lima está demais, todos sabemos. Aí o Ronaldo conversando com o Vítor, chamamos os rapazes que fazem as entregas lá, participaram também da reunião e nisso aí voltou atrás. Então, eu queria agradecer também ao prefeito Vítor Penido, ao Ronaldo, ao Wesley de Jesus e aos rapazes que entenderam que voltasse atrás era a melhor coisa que podia existir. E os taxistas pediram e depois voltaram atrás, falaram que não pediram, entendeu? Porque não estão fazendo muita rota para o Mingu e Mina D'água porque eles têm que fazer aquele contorno. Aí graças a Deus voltamos atrás". Vereador Wesley de Jesus Silva: "um aparte, vereador?". Vereador Ederson Sebastião Pinto: "aparte concedido". Vereador Wesley de Jesus Silva: "eu não poderia deixar aqui de ressaltar a sensibilidade do Vítor e do Ronaldo quanto a isso. E volto a repetir mais uma vez, quando colocou... As pessoas que estavam ali fazendo transporte do BH, que para a minha surpresa, dão mais de sessenta famílias, hoje, sessenta pessoas envolvidas ali, que gera renda. E o meu pai mesmo, perto dos Supermercados BH aqui, fez carroto durante anos ali. Foi um dos motivos que eles me procuraram, tendo em vista que o meu pai ficou ali dois, três anos e esse tempo todo, ele sustentou família com aquilo ali. Eu tenho que agradecer ao Ronaldo pela sensibilidade. E digo, quando foi pontuado para os taxistas,



que foi mostrada para os taxistas a quantidade de pessoas, os próprios taxistas falaram: ‘olha, não, nós não queremos esse ponto mais não, vamos criar uma outra alternativa aqui’. Já sentou com os motoqueiros que ficam aqui, os moto-táxis que estão aqui, para fazer uma readequação, ou seja, se resolveu tudo em paz, com conversa. Eu acho que é isso que nós temos que fazer daqui para frente, é tentar dialogar com todas essas instituições, com todos esses representantes, para que a gente possa conseguir colocar a cidade aí sem muito tumulto e sem criar muitos problemas”. Senhor Presidente: “em votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, ainda em discussão”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aí, agora é a título de curiosidade, porque eu estou sabendo desse assunto agora, mas qual foi a medida adotada pelo governo para regularizar a vida dessas pessoas? Uai? Porque, senão, fica muito fácil. Eu vou ser taxista, pagar os impostos, bacana, regular. E aí, eu sou pai de família, concordo, tem que sustentar a família, mas vou ser irregular? E aí? Eu estou perguntando, realmente, porque eu desconheço, foi feita alguma coisa nesse sentido?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Nós não entramos na seara de regularização. A gente sabe aqui, Nova Lima nós temos perueiros, Nova Lima nós temos as pessoas que fazem transporte na porta de supermercado, Nova Lima nós temos moto-táxi, isso é uma realidade do município, escolar, ainda tem escolar, é uma realidade do município. Nós temos que discutir regularização? Temos. Mas eu pergunto para os senhores: é o momento de fazer isso? Momento de crise. É o momento de a gente tentar regularizar? Existe uma forma de



regularizar a situação das pessoas que fazem transporte? Por exemplo, tem uma legislação federal de Uber hoje, nós não temos uma legislação municipal de Uber. É o momento de discutir regulamentação de Uber dentro da cidade? É o momento de discutir regulamentação dessas pessoas? Então, gente, não foi discutido isso e eu seria uma das primeiras pessoas a falar: ‘olha, eu acho que não é o momento’. Nós estamos passando por um momento de crise, o pessoal está desempregado, nós temos um alto índice de desemprego, em Nova Lima a situação está muito pior. Eu tenho, só em meu gabinete, um pouco mais de mil e oitocentos currículos de pessoas precisando de emprego. Eu tenho certeza que todos os senhores são procurados, demandados diariamente por causa de emprego aqui. Então, vereador Álvaro, eu acho que vai ter uma oportunidade para se discutir essa regulamentação. E a gente sabe, olha, Nova Lima hoje tem uma demanda para o aumento de táxi, que não se aumenta táxi, mas os taxistas reconhecem que existe, e eu sou um defensor das causas dos taxistas, eles reconhecem que existe essa demanda na cidade hoje e reconhecem que existe esse cenário que estamos hoje. Acredito que em uma outra oportunidade, nós poderemos discutir essas situações de regulamentação de transporte público em Nova Lima”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Ano passado eu trouxe uma discussão à Casa, exatamente sobre crise, foi no momento que começou a perseguir o escolar, aquele projeto que a gente tinha feito, então houve uma grande perseguição às pessoas que faziam o escolar. E eu dizia exatamente sobre o momento de crise, eu disse isso. Aí a gente fica hoje olhando as atitudes, vocês me perdoem e a gente



fica pensando, primeiro corta a cabeça de alguns, corta as pernas e depois dizem que é normal. Isso é muito ruim. A gente não pode... A gente tem que andar para frente, mas andar de tal forma, que a gente não traga o prejuízo para alguns, para depois dizer assim: ‘agora é benefício’. Isso a gente não pode. A gente não pode, por exemplo, enforcar Tiradentes pelo quinto do ouro e hoje pagar cinquenta e um por cento de impostos. São uns negócios que a gente fica assustado. Não adianta, se você peca no passado, o pecado continua. Então, o que nós estamos vendo na Casa hoje, que me perdoem, eu estou ouvindo a sua fala, vereador, é um grande espetáculo, é o circo presente. Porque no momento que procuram o vereador Álvaro, o vereador Tiago Tito, outros vereadores, aí não pode. E o Ronaldo, Kim, ele é um grande amigo meu, de muitos anos. O Ronaldo foi delegado das antigas, conhece toda essa situação, conhece todo o problema. Como o pai de Álvaro, o doutor Juarez, conhecia toda a situação também de perto, porque os dois são até amigos também, de longas datas. Eu acho que nós podemos fazer o circo, mas tem que escolher os palhaços ou então convidar o povo dessa cidade para colocar o nariz de palhaço de volta. Porque nós discutimos há pouco tempo atrás o escolar, foi uma grande discussão. O que esse pessoal do escolar sofreu. O Coxinha vai lembrar, o José Guedes vai lembrar. E não foi só no governo passado não, gente. Sofreu foi ano passado. Então, mas se agora já pode, maravilha”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é. Eu vou até pedir desculpas assim... Porque hoje eu acho que a fala extrapolou. Primeiro,



não é requerimento não, mas eu quero agradecer à TV Banqueta porque, graças a ela, tudo o que é falado aqui, fica registrado”. Vereador Flávio de Almeida: “amém”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “além das Atas da Casa, lógico. Mas, por Deus, com todo o respeito, olha a fala que o senhor trouxe: ‘ah, na cidade tem perueiro, tem clandestino’. Então, essa é a justificativa do governo para se permitir esse tipo de atitude? Qual é o recado? Aqui tudo pode, aqui tudo é permitido. E aí, só para finalizar, eu não vou entrar mais nesse assunto. O senhor foi muito feliz ‘quando tem que escolher os palhaços para participarem desse circo’. Espero que não coloquem um toldo nessa Casa, porque aqui não, nós estamos aqui é para ver questão de legislação, nós estamos aqui para fiscalizar as atitudes do governo. Essa, pelo amor de Deus. Quando o senhor fala que as pessoas perguntam ‘cadê os vereadores?’. Não contem comigo para esse tipo de atitude, eu não participo disso. ‘Ah, aqui tem erro, então tudo pode’, me excluam dessa, por gentileza”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar a minha fala. Eu vou te conceder, só para eu encerrar aqui, aí eu te passo a fala. Vereador Álvaro, só para o senhor ouvir essa parte, que essa parte é importante. Jardim Canadá, por exemplo, senhores, o serviço clandestino de peruagem está sendo investigado, está indo para lá o pessoal de Neves e Santa Luzia e nesse exato momento que eles fazem esse serviço é o exato momento também que eles estão armados dentro das vans, e esse exato momento é o momento que eles passam drogas. Então, nós temos que tratar desse assunto é com mais seriedade, é com a legislação, nós temos que pensar naquele que paga imposto também, ou então vai virar



uma bagunça. A Colômbia está logo ali, mas nós não precisamos seguir o exemplo não. Então, Senhor Presidente, eu vou conceder um aparte para o Tiago Tito e a minha fala está encerrada”. Vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado, senhor vereador. Eu vou entrar na polêmica, não tem como, mas é só para a gente não fechar os olhos que aqui é uma Casa de Leis, nós estamos aqui para realmente fiscalizar o cumprimento da legislação. Então, soa de forma muito estranha a gente falar que vamos fechar os olhos para questões irregulares da nossa cidade. Eu acho que pelo contrário, nós temos que aperfeiçoar a legislação que não está contemplando essas pessoas que estão à margem. E acho que cabe a nós isso aqui, a gente pode ter uma regulamentação para os moto-taxistas, a gente pode ter uma regulamentação talvez para esses transportes, desde que não venham ferir a legislação federal, mas a gente fingir aqui que não está acontecendo não é o correto. Eu defendo aqui, vou sempre defender o trabalho formal, aquele que a pessoa paga o imposto como qualquer um, porque senão fica desleal também para aquele que está regular, que está trabalhando de forma certa, que contribui com os seus tributos. Então, é só para... Porque hoje, assim, a colocação aqui ficou parecendo que a Casa tem que fechar os olhos para a fiscalização de lei vigente, e eu acho que não é isso, eu acho que a gente tem que seguir um outro caminho, dar a essas pessoas a oportunidade de regulamentação do seu trabalho, para também ser justo para aqueles que também estão fazendo um trabalho já regulamentado e pagam os seus tributos. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “vamos encerrar, gente. Seja breve”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu





gostaria de mencionar que a minha opinião é diferente da opinião do Executivo, eu não sou prefeito municipal não. Quando eu falar como líder de governo, eu estou falando como líder de governo, quando eu emitir a minha opinião como vereador, eu estou emitindo a minha opinião como vereador. E a opinião que eu dei aqui foi a minha opinião de vereador. Infelizmente, eu não estou falando aqui que nós temos que apoiar coisa irregular não, eu estou falando que não tem solução o caso dos perueiros perto do supermercado. A única forma de fazer transporte de pessoal é via placa de táxi, se nós formos fazer licitação de placa de táxi aqui, eu quero saber quem vai ter dinheiro desses perueiros para pagar uma placa de táxi. Infelizmente e se depender de fechar os olhos, os vereadores que citaram aí, eu vou fechar para os pobres dessa cidade, eu vou fechar sim. Vou sim, defender os pobres dessa cidade, porque eu estou cansado de só legislar em prol de quem tem interesse financeiro. Estou na defesa do pessoal do Supermercado BH, vou estar na defesa do pessoal do moto-táxi, vou estar na defesa de todos aqueles que estão à margem da pobreza dessa cidade, que não têm oportunidade. Estou agora e vou continuar, independente de discurso de legislação e qualquer outro discurso que venha aqui, na defesa só de uma classe diferenciada”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Presidente, é primeiramente para o prefeito Vítor Penido que, em um domingo, foi em uma reunião no Papa Milho, com todos os moradores lá da região, falando de obras, que o Papa Milho faz parte de Nova Lima. E ele, com o Secretário Renato Seabra, até com o Secretário Ronaldo.



Graças a Deus, vieram aqui ontem no gabinete do prefeito, vieram parabenizar ao prefeito, ao secretário pela limpeza da região do Papa Milho, onde que pertence a Nova Lima, pela segurança no Papa Milho. Então, eu queria uma moção de aplauso ao prefeito, ao Secretário Renato Seabra, ao Secretário Ronaldo por esse serviço, como eles falaram, que nunca tinha acontecido tão bem na região do Papa Milho, quem vai lá hoje no Papa Milho, vê as ruas todas limpas e tudo dedicado, a viatura passando no local. Então, eu quero essa moção de aplauso a esse pessoal que eu falei aqui, ao Renato Seabra, Secretário do Pátio de Obras, à Construtora Israel, ao Secretário Ronaldo e ao prefeito. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente, que me perdoem os secretários que o senhor citou no requerimento, mas infelizmente esse prefeito não merece qualquer tipo de aplauso, os secretários até que sim, mas então por conta de estarem todos juntos no requerimento, eu vou votar contra, vereador”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Coisa rápida, eu sei que a reunião já está... Vai asfaltar ou vai calçar as ruas lá. Eu não entendi não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, já está em um... Asfaltar, não tem como o município ter...”. Vereador Flávio de Almeida: “calçamento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “calçar”. Vereador Flávio de Almeida: “é?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é”. Vereador Flávio de Almeida: “porque nós só vamos voltar na casa do senhor quando calçar lá, nós não vamos ficar indo naquele poeirão lá não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok”. Vereador Flávio de Almeida: “eu tenho o maior



respeito pelo senhor, o maior respeito pelo secretariado também, eu acho que o Renato Seabra faz um bom trabalho, concordo com o vereador Álvaro sim, eu sei que o secretário faz um bom trabalho e nós vamos esperar esse calçamento lá para pegar aquele almoço na sua casa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não é só o calçamento não, nós vamos ao almoço do presidente da associação lá, que ele vai convidar todo mundo aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “não, nós vamos na casa do senhor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso aí nós já vamos todo mês. Eu quero só passar aqui que eu gosto, não tenho nada contra os ex- prefeitos, mas eu nunca vi um prefeito como o Vítor Penido, de aos domingos, largar a sua família, os seus netos e ir às reuniões comunitárias, não só minha, de vários vereadores aqui que convidam. Então, eu vou sempre aqui dar moção de aplauso ao prefeito Vítor Penido, que eu nunca vi um Executivo com a força de fazer, ao invés de ele descansar sábado e domingo, não, está lá na comunidade, uma hora da tarde, duas horas da tarde, em reunião e cuidando da comunidade Nova Lima. O vereador José Geraldo Guedes falou aqui, eu falei, o prefeito Cassinho, que esse eu falo, prefeito, por favor, pelo amor de Deus, dá essa cesta básica ao servidor, não corta do servidor. Aí, toda hora, chega uma ação na prefeitura, coisa que não foi Vítor Penido não, não foi do governo de Vítor Penido não, foi governos passados e agora toda hora uma ação. E claro que o servidor está certo, o servidor está certo de entrar mesmo com ação há tempos passados, mas agora quem está sofrendo é o Executivo lá, é o prefeito. E está fazendo obra, com todas as ações que estão entrando na prefeitura cada dia, mesmo assim, Nova Lima mudou, dá para todo



mundo perceber, não vem com hipocrisia falar que não mudou porque mudou sim, você vê Nova Lima com um novo olhar. Nós fizemos uma reunião com os empresários da cidade de Nova Lima, com a Associação Comercial e ela falou que o nível cresceu sim, foi depois que o governo Vítor Penido entrou, nesses últimos três anos aqui, que ele pegou um pouquinho do outro mandato do Cassinho. Mas não é fácil, qualquer prefeito que entrar, viu, doutor Fausto? Vítor vai salvar você, porque eu vou falar com vossa excelência, não é fácil o que o prefeito Vítor Penido está passando não, não é fácil não. E o senhor vai entrar na prefeitura, em nome do senhor Jesus e Nossa Senhora Aparecida”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “amém”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho certeza, com as contas já... Que Vítor vai deixar tudo bonitinho para vossa excelência. Estou falando sério, não é fácil o que o prefeito Vítor Penido está passando. Então, eu vou sempre uma moção de aplauso para esse prefeito que está cuidando do povo nova-limense. Olha a educação, olha as escolas todas em tempo integral, sem dinheiro, olha a saúde, nós acabamos de elogiar aqui o hospital, voltando quatro, fora a hemodiálise que é um sofrimento muito grande o pessoal ir para fora para fazer hemodiálise. O prefeito Vítor Penido com garra, com vontade e com o contato que ele tem em Brasília, que os deputados estão mandando emendas para a cidade de Nova Lima. Então, prefeito, eu vou sempre aqui elogiar e se for para criticar também, eu vou criticar, mas nesse momento, prefeito, eu vou sempre elogiar vossa excelência porque eu estou acompanhado lá, porque não é fácil não, cada dia uma decisão judicial querendo bloquear os cofres públicos da prefeitura municipal de Nova Lima.



Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “como líder, Senhor Presidente. São três pontos, o primeiro é que o vereador que antecedeu a minha fala, o vereador Coxinha é um vereador de sorte, o senhor é um vereador privilegiado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor sempre teve o apoio do ex-prefeito Carlinhos Rodrigues, o qual o senhor até chamava de pai em alguns momentos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e chamo de pai, mas...”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é, me deixa terminar, eu estou falando”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “as atitudes...”. Senhor Presidente: “vereador, o vereador Flávio está com a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “mas o senhor falou até a boca espumar, agora me deixa responder”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “desculpa, meu irmão”. Vereador Flávio de Almeida: “é o direito. Então, o senhor é um vereador de sorte. Eu, às vezes, não tive muita sorte, deve ser pela maneira que eu conduzo a minha vida, pela maneira que eu voto, mas o senhor é um vereador de sorte, um vereador que pode agradecer a Deus de joelho porque o senhor sempre teve os prefeitos juntos com o senhor, o ex-prefeito Carlinhos era amigo íntimo do senhor, não sei se ele é até hoje”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é, uai”. Vereador Flávio de Almeida: “o outro ponto é quando você olha a cidade na área comercial, que se a Associação Comercial falou isso, eu acho que deveria visitar os lojistas, os empresários, os donos de lojinhas, essas pessoas que eu conheço algumas e a dificuldade tem batido na porta, de mandar pessoas embora. Então, parece que são duas cidades que a gente tem visão. E o terceiro, para a gente brincar um pouco, doutor Fausto, eu não consigo ser candidato ou lutar



contra o senhor, com o vereador Coxinha pedindo a Deus, aí é complicado, aí é muito para nós, mas nós vamos estar juntos na caminhada, Fausto. Então, vereador Coxinha, só lembrar que o senhor realmente é um vereador iluminado por Deus porque teve os prefeitos como amigos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “companheiros, alguns momentos como pai. Obrigado, Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “soldado Flávio, só falar aqui. Questão de ordem”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “do prefeito Carlinhos eu não falei nada aqui porque eu vou sempre falar como pai, se eu estou no mandato aqui, se eu tive novecentos e setenta e cinco da primeira, se eu tive oitocentos e cinquenta, eu agradeço muito ao ex-prefeito Carlinhos. Eu estou falando do prefeito Cassinho, da CPI dos trinta milhões que até hoje não apareceu, não fizeram nada na área do esporte, os três anos e meio que ele ficou à frente da prefeitura, estou falando aqui da cesta básica, que eu e o vereador José Guedes estávamos lá no gabinete do prefeito Cassinho, por favor, prefeito, não corta a cesta básica. Estou falando do prefeito Cassinho. Do Carlinho eu não tenho nada contra para falar do Carlinhos, pelo contrário, vou sempre chamar de pai sim, porque é um ex-prefeito que eu nunca vou aqui falar um ‘A’ dele. Inclusive, eu votei aqui a favor das contas dele, pressionado por outros poderes aqui, eu votei a favor das contas dele, do prefeito Carlinhos Rodrigues”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vamos terminar”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque tem coisa que não dá para gente ouvir”. Senhor Presidente: “um minuto”. Vereador Flávio de



Almeida: “pode me dar dez segundos. Eu entendi, eu consigo entender, mas se um dos dez vereadores aqui um dia for prefeito em 2021, seja prefeito em 2021, 2022, 2023 e 2024, porque se você for olhar alguns erros do passado, você vai ficar sempre batendo na mesma coisa, tem é que corrigir, se existe erro, corrige. Porque quando sai candidato a prefeito, tem um montão de carta na manga para resolver os problemas, aí quando senta lá, vem esse probleminha bobo, cesta básica, vai lá, resolve o problema, licita, compra, paga, nós estamos em um município rico. É isso que eu estou dizendo, hora nenhuma, eu falei mal do senhor, eu disse que o senhor é um vereador de sorte, até mesmo o Cassinho foi pai em alguns momentos. Foi não? Não foi nem avô?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nunca, nunca”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque eu via o senhor muito lá, eu não tinha a sorte de estar lá”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estava lá lutando pela comunidade, pelo povo, mas eu nunca tive sorte”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a minha fala está encerrada”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. Vereador Tiago Almeida Tiago: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho outro verbal, Presidente. O outro verbal, soldado Flávio, eu até faço um convite para vossa excelência, dia quatro de junho. Quero aqui parabenizar ao Padre Antônio, da Paróquia Santa Efigênia. Toda segunda-feira tem a missa da cura, eu fui convidado, essa segunda-feira eu fui com a minha família. Que missa maravilhosa, pregada pela senhora Nilza de Abreu. Que missa da cura, mais de quinhentas pessoas na Paróquia Santa



Efigênia. Então, eu queria uma moção de aplauso para o Pároco Padre Antônio e para a senhora pregadora, senhora Nilza. Que delícia de missa, Nossa Senhora, eu fiquei assim emocionado pela missa, pela pregação da senhora Nilza de Abreu. E a senhora Nilza de Abreu é um sinônimo de vida, é um sinônimo que a gente... Deus, não é? Pelo o que ela passou, pelo o que ela está passando, e passando aquela pregação para mais de quinhentas pessoas, para as famílias que estavam ali. Deu para nós sairmos daquele momento ali emocionados. E pela primeira vez que eu vou nessa missa, eu não posso aqui, como representante do povo, deixar de fazer essa moção de aplauso ao Padre Antônio, a senhora Nilza por aquela pregação maravilhosa”. Vereador Flávio de Almeida: “esse Padre merece mesmo”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “segunda-feira, quatro de junho”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tiago: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Tiago, Tito vereador”. Vereador Tiago Almeida Tiago: “que seja solicitado ao Executivo, talvez através da secretaria de obras ou de planejamento, que seja feito um estudo, na verdade, não é um estudo, que já faça a requalificação urbanística da Avenida José Bernardo de Barros, até antes mesmo das chuvas. Eu acho que ali merece uma requalificação, tanto de uma nova malha asfáltica ali, uma requalificação dos canteiros centrais, sinalização. Então, que seja feita a requalificação urbana de toda a Avenida José Bernardo de Barros”. Aprovado, nove votos. Vereador Tiago Almeida Tiago: “o outro requerimento vai para questão da implementação, solicitar ao Executivo





que retome a questão do projeto já existente, que existe o projeto de construção da Capela Velório lá de São Sebastião das Águas Claras, Macacos. Isso já foi ressaltado aqui em várias legislaturas, mas queria nessa também fazer essa solicitação, que seja implementada o quanto antes a construção, que seja até por compensatória, tinham empresas que iriam executar essa obra e não foi executada até hoje. Teve um velório recente lá na comunidade de Macacos e o pessoal ficou ao relento, velando o familiar. Então, que se possa retomar essa implementação e construção da Capela Velório lá na comunidade de São Sebastião de Águas Claras, Macacos”. Aprovado, nove votos.

Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “depois dos verbais, eu só queria fazer um informativo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, diversos empresários, pessoas autônomas que trabalham com o transporte em motocicletas estão me procurando, solicitando a regulamentação desse transporte no município, transporte que por diversos anos já é realizado, moto-táxi, entregador de água, entregador de gás, entre outros. Eles reclamam que esses serviços estão sendo coibidos na região. Neste contexto, Presidente, quero solicitar um debate público para discutir junto com a população, secretário de segurança e transporte, empresários, polícia militar, prefeito e motociclistas, uma alternativa plausível para que diversos munícipes que fazem o uso da motocicleta como sua principal ferramenta de trabalho e renda, não fiquem impossibilitados de trabalhar, Presidente”. Aprovado, nove votos. Vereador Fausto



Niquini Ferreira: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente. Em se tratando de hospital, vamos aproveitar os deputados. Bom se tivesse eleição para deputado todo ano, Senhor Presidente, nosso hospital seria de primeira linha. Mas eu gostaria aqui de parabenizar a diretoria do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Na sexta-feira passada, eu fiquei até surpreso, eu precisei de um atendimento de uma pessoa da minha família, uma criança, e quando cheguei lá, realmente não estava lotada como era a recepção daquele hospital no pronto atendimento. E acredite se quiser, dez minutos, após eu ter feito a ficha, a criança já estava sendo submetida ao atendimento. Gostaria aqui até de parabenizar a doutora Suelen pela sua atitude, o seu atendimento para com essa criança, não só ela, como também o corpo da enfermagem do hospital. Então, isso é um bom sinal, claro que podemos melhorar muito ainda, mas a gente tem observado, eu pude observar porque não estava lotado aquele pronto atendimento do hospital, porque significa que as unidades básicas de saúde estão fazendo o seu trabalho. Como eu disse, podemos melhorar muito ainda, mas estão caminhando bem. Meu requerimento, Senhor Presidente, é no sentido de que a secretaria de transporte promova o estudo de viabilidade de instalação de placas de ‘proibido estacionar’ na Rua José Taitson, no Bairro do Retiro”. Senhor Presidente: “são dois requerimentos? Primeiro do hospital, uma moção”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não. Primeiro, eu fiz um comentário”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só registrando”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e o segundo é no sentido que sobe, porque se trata de uma via importante ali do Bairro do Retiro, tem uma clínica



instalada bem ali nas proximidades. Então, as pessoas que ali tem costume de frequentar a clínica, sabem que o estacionamento é na parte que desce da rua, mas tem alguns ainda maus informados e, às vezes, eles param na subida. A rua é duplo sentido, param do lado direito, param do lado esquerdo e, às vezes, ambulância também para, deixa paciente lá, então isso tem causado certo transtorno no local. Então, que sejam implantadas, instaladas essas placas de... Umas três placas resolvem ali o problema, no sentido que sobe desta via. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Aprovado, nove votos.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu poderia fazer um comentário só? É utilidade pública, é só fazer um alerta à população de Nova Lima em relação à tuberculose, que nós temos observado, a gente pensava que a tuberculose tinha praticamente sido extinta em nosso Estado e isso não está acontecendo. A gente sabe que o tratamento da tuberculose dura seis meses e, na maioria das vezes, depois de três, quatro meses de tratamento da tuberculose, os sintomas desaparecem, o paciente começa a sentir-se melhor e abandona esse tratamento. Então, é muito importante isso que eu estou alertando aqui pelo seguinte, se o paciente não fizer o tratamento dele completo de seis meses, esse paciente está contaminando outras pessoas, ele está contaminando as pessoas em suas casas. Muitas das vezes existem pacientes alcoólatras, usuários de drogas que têm tuberculose. A tuberculose não é só pulmonar, ela pega outros órgãos também, fígado, rim. Então, está aqui um alerta, tem aumentado muito o número de pacientes com tuberculose. Infelizmente, no Estado, eles não consideram muito o paciente de recidiva, eles trabalham muito em cima de novos casos. Então, fica



aqui, eu acho que é importante, porque quando o Estado passa, por exemplo, tiveram vinte casos novos no Estado no mês de março, eles não estão valorizando aí, não estão contabilizando, notificando os casos de recidiva. Então, o numero é muito maior de tuberculosos hoje em nosso Estado. Muito obrigado, Senhor Presidente. E sabemos que a tuberculose mata. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu vou fazer um requerimento verbal também. Quero dizer que a justiça foi feita. Eu gostaria de comunicar que a justiça entendeu não haver problema de o senhor Vítor Sarti, Vitinho, participar como servidor, assim o Vitinho poderá retornar as suas funções. Eu sabia que a lei facultava ao filho do prefeito ser o seu secretário. Se eu fosse prefeito, é logico que eu ia ter uma pessoa próxima, de minha confiança. Então, a lei faculta sim, tanto é que a lei entendeu isso aí. Quero parabenizar o Vitinho, uma pessoa que é um dos lutadores pela nossa cidade o tempo todo. Eu acompanho seu trabalho junto de seu pai, é uma pessoa que tem levado pancada por todos os lados em Nova Lima, simplesmente pelo fato de ser filho do prefeito, pessoas gloriando quando ele foi parcialmente afastado. ‘Ah, porque o prefeito não cumpre as leis e tal’. Mas eu sabia que existe essa lei sim, é lei federal, tanto é que ele retornou. Se eu fosse o prefeito, mesmo se vocês fossem o prefeito, eu acho que vocês gostariam de colocar uma pessoa de sua alta confiança. Tem algum mal nisso? Tantos e tantos lugares que eu vou, em gabinete de deputado, tem lá, sem remuneração, suas irmãs, seus irmãos, porque é pessoa de alta confiança. A política tem que ter as pessoas próximas da gente, as pessoas de alta confiança. E olha que mesmo assim, há problemas, mesmo você vigiando vinte e quatro horas, que é o caso do



Vitinho, ele vigia a prefeitura vinte e quatro horas. Então, aqui, Vitinho, eu o parabenizo, tenho certeza que você vai fazer um grande trabalho junto ao seu pai. É isso aí que eu queria mostrar para o Vitinho, que ele ficou muito chateado, com razão. Nova Lima hoje é a terra de denúncias, o tempo todo denunciando coisas bobas. Mas como foi dito aqui, ninguém fala da CPI dos trinta e cinco milhões que a Câmara fez. Foram gastos dezesseis milhões no esporte, com o que? Não fizeram uma quadra, não fizeram um campo. Está lá. Então, tem que cobrar, nós temos que cobrar coisas sérias, coisas grandes, mesmo as pequenas também. Mas aqui em Nova Lima, infelizmente, tem pessoas que querem deturpar nossa cidade, atrapalhar nossa cidade. Pessoas, como eu disse o caso da feijoada aqui. É engraçado, não é, cara? Os caras descem o borralho na Câmara anos e anos e anos e chega: ‘ eu sou candidato’. Oferecendo feijoada no meio da rua, isso é uma pouca vergonha. Continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, sobre a CPI dos trinta milhões, é dizer que eu acho que foi uma das únicas, Coxinha, que teve nessa Casa sem o intuito de perseguir ninguém”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi”. Vereador Flávio de Almeida: “que nós presidimos, e presidimos com seriedade, com honestidade e que chamamos todas as pessoas, demos o direito às pessoas de ampla defesa, não é? E realmente foi uma das únicas que funcionou na Casa sem o intuito de perseguir, sem o intuito de mandar recado para ninguém e que encaminhamos para os órgãos competentes. Então, acho que nessa fizemos o nosso trabalho como legisladores”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Senhor Presidente: “a Câmara tem cumprido a obrigação,



quando há denúncia séria, nós temos agido aqui o tempo todo. Eu enviei a CPI para sete órgãos. Então, a gente fica aguardando, porque é um trabalho muito grande, um trabalho muito sério uma CPI. Eu via os debates aqui, as perguntas, os vereadores, afinco de apurar o que estava ilegal, que é muita coisa ilegal, é muito dinheiro pelo ralo. Então, a gente fica aguardando. Isso é que tem que ser cobrado pela sociedade, não é ficar ‘ah, o prefeito... O filho do prefeito...’, de esquina em esquina. Foi afastado porque não cumpre a obrigação, porque não cumpre lei? Está aí, a lei está aí. Então, se eu fosse o prefeito, eu colocaria uns dez irmãos meus lá, desde que meus irmãos fossem pessoas honestas. Colocaria o meu filho sim. E duvido, quem for contra esse pensamento, são pessoas que não são honestas. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só quero passar uma informação, Presidente”. Senhor Presidente: “tem mais algum requerimento? Não. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que nós temos... Eu vou trazer aqui, eu até conversava com o procurador sobre essa necessidade. Nós recebemos a cópia de toda a documentação da CPI do Cine Ouro, estamos já... A prefeitura está fazendo um levantamento, uma auditoria externa. Então, nós vamos suspender os trabalhos da CPI. Por quê? A próxima fase, que é de oitiva de pessoal, não vou agir com irresponsabilidade, como não agi em outra CPI que eu trabalhei, não vamos fazer intimação de pessoas, para ouvir pessoas, sem ter documentação. Não vai ser feita perseguição, trabalho político, não vamos chamar ex-prefeito, ex-secretário, enquanto



não tiver apuração devida da documentação. Então, por esse motivo, eu acuso o recebimento e informo à Casa que os trabalhos da CPI, até que seja feita essa auditoria externa do Executivo, ficam suspensos, para dar continuidade assim que chegar a documentação”. Senhor Presidente: “eu fiquei preocupado aqui, porque tem o prazo, mas fui informado aqui que o senhor solicitando oficialmente, não tem problema. Ok? Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos e bom dia”.

---